

Hoje, nós estamos colocando à disposição dos produtores rurais do Nordeste e do norte de Minas, que sofrem com a estiagem, 450 milhões de reais. E 50% dos recursos são destinados aos pequenos e microprodutores. Esses produtores terão o perdão de 50% da dívida desse empréstimo. Isso quer dizer que eles só terão que devolver a metade do empréstimo ao Banco do Nordeste, que vai operar essa linha de crédito.

Esse dinheiro vai financiar obras que resolvam o problema da falta de água, como poços artesianos ou tubulares, construção de açudes e de barragens. Os produtores também podem tomar dinheiro emprestado para investir no plantio de culturas resistentes à seca – a mandioca, o sorgo, a palma e o milheto – ou em outras culturas de lavouras irrigadas. Haverá ainda financiamento para compra de ração e manutenção dos seus rebanhos. Determinei, também, que os agentes federais de crédito, nos casos necessários, prorroguem as dívidas dos financiamentos do setor rural.

A abertura dessa linha de crédito é mais uma das medidas emergenciais que estamos tomando para socorrer as 900 mil famílias que sofrem com a seca. Brasileiros de todos os estados estão mobilizados para ajudar as vítimas da seca. Mas é importante registrar que a maior ajuda recebida é do próprio Nordeste. Ali residem mais de 46 milhões de pessoas, e a maior parte já se preparou para enfrentar a seca. As vítimas são as de menor renda, as de menor grau de instrução. E é para essas populações que nos voltamos.

Nas duas últimas semanas, visitei duas vezes a região castigada pela estiagem. Pude constatar que as ações do Governo, somadas aos atos de solidariedade do Brasil inteiro, estão amenizando a dor das pessoas que perderam a plantação, perderam a criação, e muitas chegaram a passar outras dificuldades. Nossa primeira providência foi a distribuição de alimentos. Mas é preciso adotar soluções para que as populações da região semi-árida também se preparem para enfrentar a seca como se faz em outros países e como se faz no Brasil, inclusive na maioria dos estados nordestinos. Precisamos afastar para sempre o fantasma da seca como um problema sem solução.

Governos estaduais, empresas e agências de desenvolvimento têm alcançado muitas vitórias nesse sentido. Destaco aqui o trabalho do Banco do Nordeste e da Sudene. A atuação desses órgãos nos nove estados do Nordeste e no norte de Minas Gerais está voltada, basicamente, para a criação de alternativas de geração de emprego e renda, para que esses brasileiros não dependam só da chuva para sobreviver.

O Banco do Nordeste está financiando o desenvolvimento da região: novas indústrias, pequenos negócios nas áreas de comércio, artesanato, por exemplo, lavouras irrigadas e agroindústrias. De 95 até o ano passado, aplicou 6 bilhões e 500 milhões de reais na região nordestina. Resultado: 1 milhão e meio de novos empregos.

E o Banco do Nordeste não se limita ao financiamento. Está fazendo uma verdadeira revolução nos municípios nordestinos. Os agentes de desenvolvimento do banco atuam diretamente com a população. Ajudam o cidadão a buscar saídas para gerar emprego e renda, incentivam o cidadão a sair da informalidade e criar a sua própria empresa. E agora, em articulação com os governadores, prefeitos e as comunidades, já estão percorrendo os municípios atingidos pela seca para facilitar o acesso dos produtores rurais a esta linha de crédito que estamos abrindo hoje.

O Programa de Alfabetização Solidária, que conta com a participação de governos estaduais e empresários, é outra ação que deverá se tornar permanente no Nordeste. Além de aprender a ler e a escrever, a comunidade alfabetizada pode ter acesso a outros cursos, como os profissionalizantes.

O Nordeste brasileiro está se preparando para enfrentar a seca. Precisamos aproveitar os ensinamentos da estiagem para criar as condições que transformem o semi-árido numa região mais desenvolvida.